



Março 2026
N.º 61 | Ano 15

CONJUNTURA ECONÓMICA E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO



CONJUNTURA ECONÓMICA
E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO

Março de 2026

Membros do Comité de Política Monetária¹

Membros de Pleno Direito

Rogério Lucas Zandamela

Governador (Presidente)

Gertrudes Adolfo Macueve Tovela

Administradora

Jamal Luís Abacar Omar

Administrador

Benedita Maria Guimino

Administradora

Silvina de Abreu

Administradora

Maria Esperança Mateus Majimeja

Administradora

Convidados Permanentes

Luísa Samuel Navele

Assessora do Governador

Pinto Francisco Fulane

Assessor do Governador

Luís Alberto Poio

Director do Departamento de Estatística e Reporte

Paulo Armando Mandlate

Director do Departamento de Supervisão Prudencial

Pinho José Ribeiro

Director do Departamento de Estudos Económicos

Zacarias Maculuve

Director do Departamento de Mercados e Gestão de Reservas

Jaime Manjate

Director do Gabinete de Comunicação e Imagem

¹ Podem ainda participar nas sessões do Comité de Política Monetária convidados internos e externos, sempre que necessário, mediante convite do Presidente do Órgão.

Prefácio

O Banco de Moçambique (BM) tem como mandato primário assegurar a estabilidade de preços, de modo a proteger o poder de compra dos cidadãos. Tal pressupõe que a inflação seja mantida baixa, em um dígito, e estável no médio prazo. O mandato para tornar aquele objectivo possível é exercido pelo Comité de Política Monetária (CPMO), órgão composto pelo Governador, Vice-Governador, Administradores do BM e convidados permanentes. O BM é também responsável pela supervisão e estabilidade do sistema financeiro.

A estabilidade de preços favorece, igualmente, o crescimento económico equilibrado e sustentável. A estabilidade de preços reduz o grau de incerteza dos agentes económicos e permite assegurar taxas de juro mais atractivas, contribuindo para um ambiente macroeconómico favorável à poupança e ao investimento.

Para assegurar a estabilidade de preços, o CPMO define a taxa de juro de política monetária, designada por taxa do Mercado Monetário Interbancário de Moçambique (MIMO). Esta taxa, introduzida a 17 de Abril de 2017, sinaliza a postura da política monetária e serve de âncora para as operações no Mercado Monetário Interbancário. Espera-se que, através da influência que exerce sobre as taxas de juro *overnight* formadas neste mercado, a taxa MIMO afecte a inflação por via dos canais das expectativas, da taxa de câmbio e do crédito.

A decisão sobre a taxa MIMO é primariamente baseada nas projecções da inflação, sempre ponderando os riscos e as incertezas associados às tais projecções. O CPMO reconhece que as suas decisões de política monetária afectam a economia com um certo desfasamento temporal. Por isso, adopta uma postura de política monetária baseada na avaliação das perspectivas económico-financeiras e dos seus riscos e incertezas, num horizonte temporal de pelo menos oito trimestres. Quando as projecções da inflação se desviam materialmente do objectivo primário de política monetária estabelecido para o médio prazo, o CPMO toma medidas de política adequadas para reverter tal tendência.

O CPMO reúne-se ordinariamente uma vez a cada dois meses e extraordinariamente sempre que as condições económicas o exigam. O calendário dos encontros ordinários do CPMO é anunciado no princípio de cada ano. Entretanto, o órgão pode reunir-se extraordinariamente para deliberar sobre aspectos de política monetária, sempre que as circunstâncias macroeconómicas o imponham.

O BM valoriza a transparência na comunicação da sua política monetária. As decisões de política monetária são anunciadas publicamente, através do comunicado de imprensa do CPMO e em conferência de imprensa, quando convocada, dirigida pelo Governador do BM, no mesmo dia em que se realiza a reunião do Comité.

O Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação (CEPI) é um veículo adicional de comunicação das decisões do CPMO. O CEPI divulga os factores e a racionalidade das medidas tomadas pelo órgão, alargando a compreensão do público sobre os objectivos e a condução da política monetária.

Rogério Lucas Zandamela

Governador

Índice

DECISÕES DO COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA NA SESSÃO N.º 2, DE 23 DE MARÇO DE 2026	6
---	----------

CAPÍTULO I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DA ECONOMIA INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS	7
---	----------

1.1. Actividade Económica e Inflação	7
--------------------------------------	---

1.2. Preços das Principais Mercadorias	8
--	---

CAPÍTULO II. DESENVOLVIMENTOS RECENTES NA ECONOMIA DOMÉSTICA E PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO	9
---	----------

2.1. Actividade Económica no Curto Prazo	9
--	---

2.2. Dívida Pública Interna	9
-----------------------------	---

2.3. Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo	14
---	----

CAPÍTULO III. PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO E ACTIVIDADE ECONÓMICA NO MÉDIO PRAZO	15
---	-----------

3.1. Pressupostos para as Projecções de Médio Prazo	15
---	----

Caixas

Caixa 1: Desenvolvimentos Monetários, Financeiro e Cambial	11
--	----

Tabelas

Tabela 1-1: Projecções do Crescimento Anual do PIB Real – 2025 e 2026 (%)	7
---	---

Tabela 1-2: Perspectivas de Inflação Média Anual (%)	8
--	---

Tabela 2-1 Dívida Pública Interna (Milhões de Meticais)	10
---	----

Tabela 2-2 Núcleos de Inflação (%) – IPC Moçambique	14
---	----

Gráficos

Gráfico 1-1: Crescimento Anual do PIB Real (%)	7
--	---

Gráfico 1-2: Evolução da Inflação Anual (%)	8
---	---

Gráfico 1-3: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas	8
---	---

Gráfico 1-4: Índice de Preços de Mercadorias Importadas	8
---	---

Gráfico 2-1: <i>Purchasing Managers Index</i> (PMI)	14
---	----

Gráfico 2-2: Componentes da Inflação Anual (%)	14
--	----

Gráfico 2-3: Expectativas de Inflação Anual (%)	14
---	----

Gráfico 3-1: Projecção da Inflação Anual de Moçambique (%)	16
--	----

Gráfico 3-2: Projecção do Crescimento Anual do PIB (Excluindo Gás) de Moçambique (%)	16
--	----

Decisões do Comité de Política Monetária na Sessão n.º 2, de 23 de Março de 2026

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25%. Esta decisão decorre da materialização e do agravamento substancial de alguns riscos e incertezas associados às projecções da inflação, com destaque para a eclosão do conflito no Médio Oriente e os seus impactos na cadeia logística, bem como na oferta e nos preços dos produtos energéticos e alimentares, que influenciaram a revisão em alta das perspectivas da inflação. Neste contexto, o CPMO interrompeu o ciclo de redução iniciado em Janeiro de 2024, condicionando as futuras decisões à evolução e materialização dos riscos e incertezas internos e externos.

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação agravaram-se significativamente. A nível externo, destacam-se a duração e a magnitude do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente na cadeia logística, bem como na oferta e nos preços dos produtos energéticos e alimentares. A nível doméstico, evidenciam-se as incertezas quanto à magnitude do impacto dos choques climáticos na cadeia logística e na oferta de bens, o ritmo de reposição da capacidade produtiva e os efeitos da persistência do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado.

As perspectivas da inflação foram revistas em alta. Em Fevereiro de 2026, a inflação anual fixou-se em 3,2%, após 3,0% em Janeiro. A inflação subjacente, que exclui frutas, vegetais e bens com preços administrados, manteve-se estável. No curto e médio prazo, antevê-se um aumento dos preços, reflectindo, entre outros factores, os efeitos do conflito no Médio Oriente e o impacto das recentes inundações, não obstante a manutenção da estabilidade do Metical.

Perspectiva-se um crescimento económico moderado. No quarto trimestre de 2025, o produto interno bruto cresceu 4,7 %, após uma contracção de 0,9% no trimestre anterior, reflectindo a melhoria do desempenho em todos os sectores de actividade. Para o curto e médio prazo, prevê-se uma recuperação gradual da actividade económica, porém, a um ritmo mais lento, devido aos efeitos dos choques climáticos e ao provável abrandamento da economia global, em face do conflito no Médio Oriente.

O endividamento público interno continua a agravar-se, condicionando o normal funcionamento do mercado financeiro. A dívida pública interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 487,3 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 12,7 mil milhões em relação a Dezembro de 2025. Persistem atrasos no pagamento da dívida pública interna pelo Estado, com impactos na fraca apetência por títulos públicos e na rigidez das taxas de juro do mercado monetário interbancário.

A direcção da política monetária continuará condicionada à avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação.

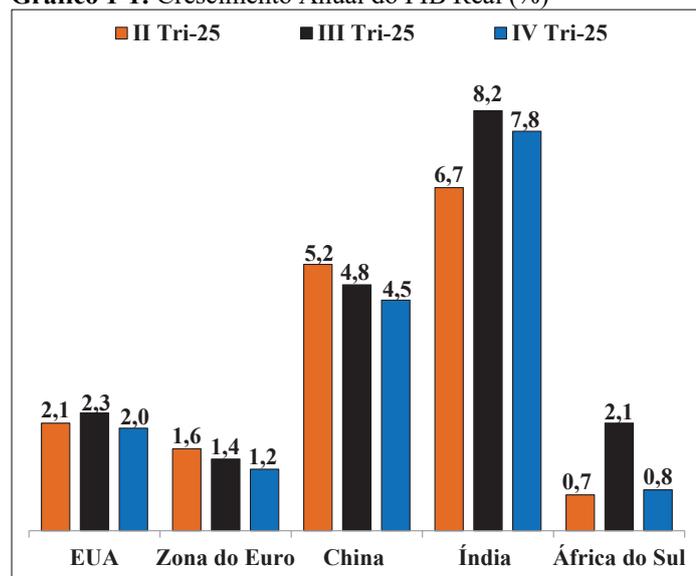
A próxima reunião ordinária do CPMO está marcada para o dia 27 de Maio de 2026.

Rogério Lucas Zandamela
Governador

Capítulo I. Desenvolvimentos Recentes da Economia Internacional e Perspectivas

A edição de Janeiro de 2026 da publicação *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional (FMI), antevê que o crescimento económico mundial em 2026 e 2027 se situe em níveis próximos dos registados em 2025 e que a inflação global continue a desacelerar. Entretanto, a eclosão do conflito no Médio Oriente eleva substancialmente os riscos e incertezas associadas a estas perspectivas, num contexto em que a economia global já se deparava com desafios associados às tensões comerciais e geopolíticas.

Gráfico 1-1: Crescimento Anual do PIB Real (%)



Fonte: *Trading Economics*

Tabela 1-1: Projecções do Crescimento Anual do PIB Real – 2025 e 2026 (%)

	Estim.	Proj.		Diferença com WEO de Out./25	
	2025	2026	2027	2026	2027
Economia Mundial	3,3	3,3	3,2	0,2	0,0
Avançadas	1,7	1,8	1,7	0,2	0,0
EUA	2,1	2,4	2,0	0,3	(0,1)
Zona Euro	1,4	1,3	1,4	0,1	0,0
Alemanha	0,2	1,1	1,5	0,2	0,0
Japão	1,1	0,7	0,6	0,1	0,0
Reino Unido	1,4	1,3	1,5	0,0	0,0
Emergentes e em Desenvolvimento	4,4	4,2	4,1	0,2	(0,1)
China	5,0	4,5	4,0	0,3	(0,2)
Índia	7,3	6,4	6,4	0,2	0,0
Brasil	2,5	1,6	2,3	(0,3)	0,1
África Subsaariana	4,4	4,6	4,6	0,2	0,1
África do Sul	1,3	1,4	1,5	0,2	0,0

Fonte: FMI, *World Economic Outlook* (Janeiro, 2026)

1.1. Actividade Económica e Inflação

No quarto trimestre de 2025, a actividade económica abrandou nas economias avançadas e de mercados emergentes.

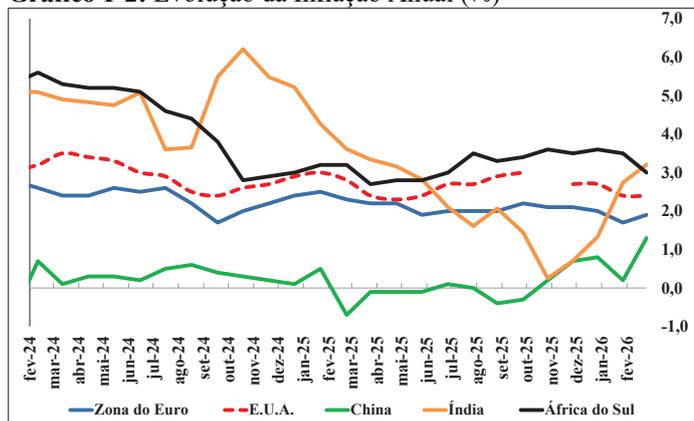
Nos Estados Unidos da América (EUA) e na Zona Euro, o produto interno bruto (PIB) cresceu 2,0% e 1,2%, respectivamente, em termos anuais, reflectindo, sobretudo, o menor dinamismo da despesa de consumo das famílias e do investimento privado (Gráfico 1-1).

Nas economias de mercado emergentes destaca-se o crescimento da economia chinesa em 4,5%, associado ao aumento da produção industrial e à melhoria do saldo da balança comercial, bem como o crescimento da Índia, de 7,8%, suportado pelo aumento da despesa pública e pela redução do imposto sobre bens e serviços. No entanto, os níveis de crescimento observados nas duas economias estiveram abaixo do observado no terceiro trimestre. Por seu turno, na África do Sul, a actividade económica manteve-se contida, reflectindo a queda das exportações líquidas (Gráfico 1-1).

Para 2026 e 2027, as perspectivas do FMI, publicadas em Janeiro de 2026, apontam para a manutenção de um ritmo de crescimento da economia mundial em níveis próximos dos observados em 2025, não obstante os elevados riscos e incertezas subjacentes à estas perspectivas.

O FMI perspectiva um crescimento da economia mundial de 3,3% em 2026 e de 3,2% em 2027. A revisão em alta das perspectivas de crescimento global para 2026 reflecte, fundamentalmente, o dinamismo do investimento em tecnologias de informação, com particular incidência na inteligência artificial, bem como a resiliência das cadeias de abastecimento globais (Tabela 1.1).

Gráfico 1-2: Evolução da Inflação Anual (%)



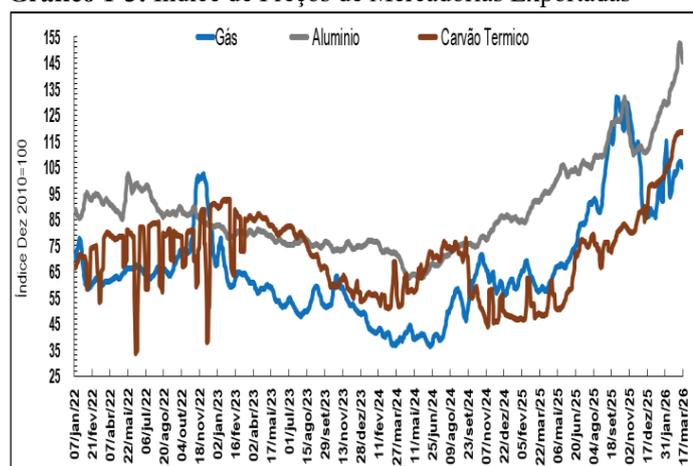
Fonte: *Trading Economics*, 2026

Tabela 1-2: Perspectivas de Inflação Média Anual (%)

Região	Estimado 2025	Projeção		Dif. c/ WEO Out./25	
		2026	2027	2026	2027
Economia Mundial	4,1	3,8	3,4	0,1	0,0
Avançadas	2,5	2,2	2,1	0,0	0,0
Emergentes e em Desenvolvimento	5,2	4,8	4,3	0,1	0,1

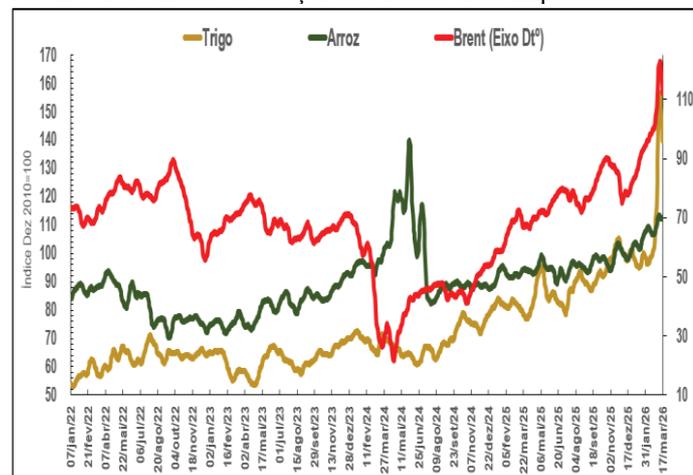
Fonte: FMI, *World Economic Outlook* (Janeiro, 2026)

Gráfico 1-3: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas



Fonte: *Refinitiv*, média móvel (7 dias)

Gráfico 1-4: Índice de Preços de Mercadorias Importadas



Fonte: *Refinitiv*, média móvel (7 dias)

Em Fevereiro de 2026, a inflação anual manteve-se acima da meta para algumas economias avançadas e estável nos mercados emergentes.

Entre as economias avançadas, a inflação anual acelerou para 1,9 % em Fevereiro na Zona Euro, após 1,7% em Janeiro, reflectindo, sobretudo, o aumento dos preços dos serviços. Em contraste, nos EUA, a inflação permaneceu acima da meta (2,0%), ao situar-se em 2,4% em Fevereiro, a mesma variação registada em Janeiro (Gráfico 1-2).

Nas economias de mercados emergentes, a inflação manteve-se estável, não obstante o aumento na China (1,3%) e na Índia (3,21%) (Gráfico 1-2). Na África do Sul, registou-se uma desaceleração para 3,0%, após 3,5% em Janeiro, explicada pela queda dos preços dos combustíveis.

Na sua publicação de Janeiro de 2026, o FMI antecipava a manutenção das perspectivas de desaceleração da inflação mundial em 2026 e 2027, sustentadas, sobretudo, pelo efeito conjugado de uma procura contida e da trajectória descendente dos preços da energia (Tabela 1-2). Entretanto, em caso de persistência do conflito no Médio Oriente antevê-se um aumento dos preços globais, reflectindo os efeitos do mesmo na cadeia logística, na oferta e nos preços dos produtos energéticos e alimentares

1.2. Preços das Principais Mercadorias

Em termos anuais, os preços internacionais das principais mercadorias transaccionadas por Moçambique registaram um comportamento misto a 17 de Março de 2026. Do lado das exportações, com excepção do gás natural, cujo preço reduziu em 24,5%, destacam-se a subida dos preços do alumínio (26,5%) e do carvão térmico (24,7%) (Gráfico 1-3).

A factura de importações deteriorou-se com o aumento do preço do *brent* (45,5 %) e do trigo (3,7%), excepto o arroz, cujo preço reduziu em 15,9% (Gráfico 1-4).

Capítulo II. Desenvolvimentos Recentes na Economia Doméstica e Perspectivas de Curto Prazo

No quarto trimestre de 2025, a actividade económica expandiu, influenciada, em grande medida, pela melhoria do desempenho em todos os sectores de actividades. No curto prazo, prevê-se que a mesma continue a expandir gradualmente, sustentada pela recuperação dos sectores secundário e terciário, num contexto em que o sector primário continuará a ressentir-se dos efeitos dos recentes choques climáticos.

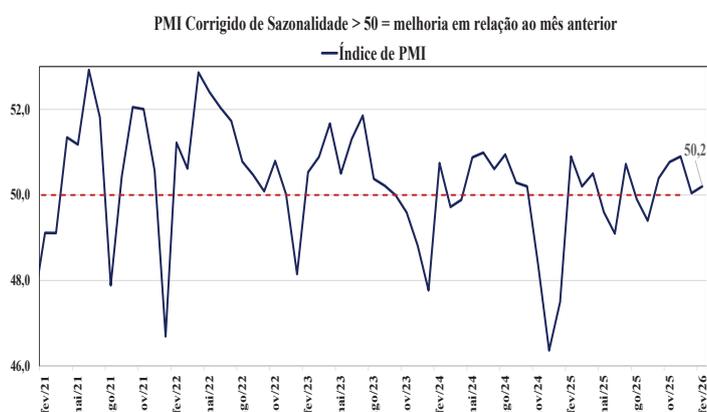
Quanto aos preços, as previsões apontam para uma aceleração da inflação no curto prazo, justificada pela limitada oferta de produtos agrícolas frescos, em face das inundações que têm afectado o país, bem como pelo aumento do custo de frete e logística, para além da inflação importada, como consequência dos efeitos do conflito no Médio Oriente. O efeito combinado do início da época fresca e da disponibilidade de *stocks* de combustíveis no curto prazo, poderão amortecer o impacto sobre a inflação.

Tabela 2 -1: PIB Real por Sectores – Variação Anual (%)

Sectores de Actividade	2024		2025			
	T4	Ano	T4	Ano	Contr./T4 (pp)	Contr. no ano (pp)
Sector Primário	-11,7	4,3	4,6	3,0	1,3	1,2
Agricultura	-4,3	2,4	2,9	1,4	0,4	0,3
Pesca	-4,9	1,4	1,1	1,1	0,0	0,0
Indústria extractiva	-18,6	8,2	6,6	6,0	0,9	0,8
Sector Secundário	-8,5	-4,2	4,9	-9,2	0,6	0,1
Electricidade e Água	-3,4	-0,3	-17,6	-25,3	-0,5	-0,7
Indústria Transformadora	-10,1	-6,1	13,6	-3,8	1,1	-0,3
Construção	-10,0	-0,3	4,0	-3,6	0,0	0,0
Sector Terciário	-3,6	1,7	4,1	2,0	1,8	-0,8
Comércio e Serv.	-11,6	-0,8	4,1	-6,3	0,4	-0,6
Hotelária e Restaurantes	-14,7	-0,2	21,7	-6,1	0,3	-0,1
Transportes e Comunicações	-8,8	1,2	4,5	-5,8	0,5	-0,5
Serviços Financeiros	6,5	2,2	7,3	3,2	0,4	0,1
Adm. Pública, Educação e Saúde	2,9	3,1	1,9	2,2	0,3	0,2
Outros Sectores	4,5	4,8	0,6	1,1	0,0	0,0
PIB a custo de factores	-7,2	2,1	4,4	-0,6	3,8	-0,6
Impostos sobre produtos	4,6	2,8	6,6	0,3	0,9	0,0
PIB	-5,7	2,2	4,7	-0,5	4,7	-0,5

Fonte: INE

Gráfico 2-1: *Purchasing Managers Index* (PMI)



Fonte: HIS, MarkitNE

2.1. Actividade Económica no Curto Prazo

Após quatro trimestres consecutivos de contracção, o PIB cresceu em 4,7% no último trimestre de 2025. Esta evolução decorre, essencialmente, do desempenho positivo da maioria dos ramos de actividade económica, com destaque para a indústria extractiva, o comércio e serviços, a indústria transformadora e os transportes e comunicações, que, em conjunto, contribuíram com 2,9 pontos percentuais para o crescimento observado (Tabela 2-1).

Em 2025, a actividade económica contraiu em 0,5%, após um crescimento de 2,2% em 2024, reflectindo os efeitos negativos das tensões pós-eleitorais e dos choques climáticos sobre a economia.

No curto prazo, prevê-se um crescimento modesto da economia. Perspectiva-se a continuação de uma recuperação gradual da actividade económica, influenciada pelo desempenho nos sectores secundário e terciário, num contexto em que a ocorrência choques climáticos continuará a condicionar a actividade económica, sobretudo ao nível do sector primário. Estas perspectivas são corroboradas pela melhoria do *Purchasing Managers Index* (PMI) de Fevereiro de 2026 (Gráfico 2-1).

2.2. Dívida Pública Interna

O endividamento público interno continua a deteriorar-se, influenciando negativamente o

Tabela 2- 1 Dívida Pública Interna (Milhões de Meticais) *

Endividamento Interno do Estado - OT, BT, e Adiantamentos no BM (mio de MT) *					
	Utilização de BT	Obrigações do Tesouro	No BM	Dívida Total	Dívida em % do PIB
Dez - 2020	39.889	61.817	54.267	155.973	14,7%
Dez - 2021	34.672	66.317	54.267	155.256	14,7%
Dez - 2022	69.872	142.056	63.186	275.114	22,8%
Dez - 2023	85.536	155.490	71.314	312.341	23,4%
Dec - 2024	130.511	178.899	106.146	415.556	28,6%
Mar - 2025	150.910	171.791	125.058	447.759	29,0%
Dez - 2025	156.806	171.658	146.125	474.589	30,7%
Jan - 2026	156.829	171.658	158.308	486.795	29,4%
Fev - 2026	158.711	171.658	158.308	488.677	29,5%
Mar - 2026	159.621	169.337	158.308	487.266	29,4%
Fluxo (Dez/25 - Mar/26)	2.815	-2.321	12.183	12.676	

*Dados atualizados até ao dia 19.03.26

Fonte: BM e BVM

funcionamento do mercado financeiro. A dívida interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação, bem como as responsabilidades em mora, situou-se em 487,3 mil milhões de meticais, mais 12,7 mil milhões em relação a Dezembro de 2025 (Tabela 2-1). O atraso no cumprimento das obrigações associadas aos instrumentos de dívida pública interna pelo Estado, com destaque para as Obrigações de Tesouro, tem contribuído para a redução da apetência por novos investimentos em títulos públicos, bem como para a manutenção de rigidez nas taxas de juro no mercado monetário interbancário (vide caixa 1).

Caixa 1: Desenvolvimentos Monetários, Financeiro e Cambial

I. Evolução das Taxas de Juro

a) Taxas de Juro do Mercado Monetário

As taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro (BT), mantiveram-se relativamente estáveis entre Janeiro e Março de 2026. As taxas de juro dos BT, para os prazos de 91, 182 e 364 dias mantiveram-se, praticamente, inalteradas, tendo se fixado, respectivamente, em 12,07%, 12,16%, e 12,25%, após 12,02%, 12,10%, e 12,21% em finais de Janeiro de 2026. Esta rigidez nas taxas, reflecte, fundamentalmente, a percepção de elevado risco fiscal por parte dos bancos comerciais (Gráfico 1).

Mantém-se a trajetória descendente das taxas de juro nos prazos mais curtos. As taxas MIMO, MIMO efectiva (permutas *overnight*), ambas com prazo *overnight*, bem como a taxa de venda de BT com acordo de recompra (*reverse repo*), com maturidade de 7 dias, e a taxa de *reverse repo* de 28 dias, registaram reduções entre 24 e 25 pb no período em análise, fixando-se todas em 9,25%, com excepção das *reverse repo* de 28 dias que se situou em 9,32%, Gráfico 2.

b) Taxas de Juro de Obrigações do Tesouro

Entre Janeiro e Março de 2026, o Estado realizou leilões de troca de Obrigações do Tesouro (OT) para a maturidade de 3 anos, tendo a taxa de juro média ponderada se fixado em 13,50%, nível idêntico ao observado no último leilão para a mesma maturidade (Gráfico 3).

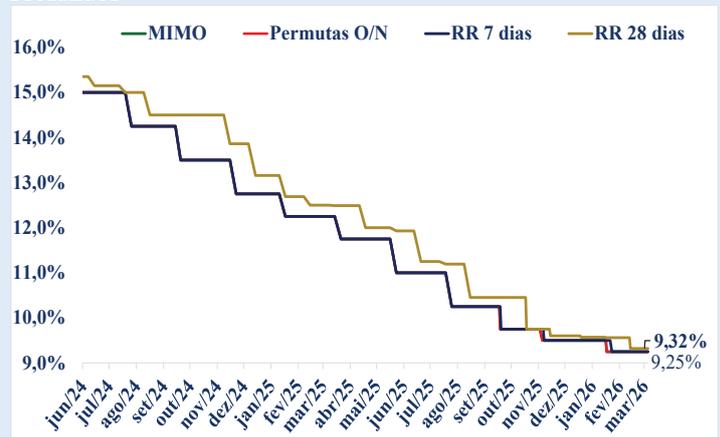
Gráfico 1: Evolução das Taxas de Juro de BT*



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 17 de Março de 2026

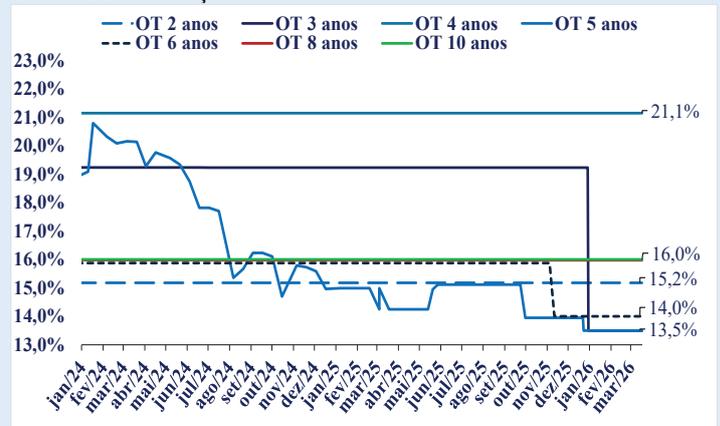
Gráfico 2: Evolução das Taxas de Juro para Prazos Menos Profundos*



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 17 de Março de 2026

Gráfico 3: Evolução das Taxas de Juro de OT*



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 17 de Março de 2026

c) Taxas de Juro a Retalho

Mantém-se a tendência de redução das taxas de juro de empréstimo e de depósito, para a maturidade de um ano, no mercado de retalho. Dados de Janeiro de 2026 indicam que, em comparação com Dezembro de 2025, as taxas de juro médias de depósitos e empréstimos, para a maturidade de um ano, reduziram. (Gráfico 4).

II. Evolução do Crédito à Economia

O crédito à economia manteve-se relativamente estável. Em Janeiro de 2026, o crédito à economia aumentou em 1,4%, após 1,7% no mês anterior (Gráfico 5). A actual dinâmica do crédito reflecte, de entre outros factores, a lenta recuperação da actividade económica e a percepção de elevado risco de crédito por parte dos bancos comerciais.

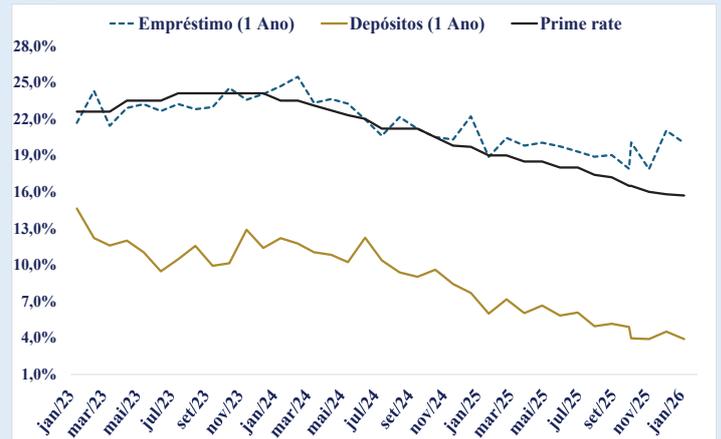
III. Evolução da Taxa de Câmbio

a) Taxa de Câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano

Prevalece a estabilidade do Metical (MZN) face ao Dólar norte-americano (USD). Em meados de Março de 2026, a taxa de câmbio média de referência do MZN face ao USD manteve-se inalterada, situando-se em 63,91 MZN/USD, o mesmo nível observado em Janeiro de 2026. De igual modo, as taxas no segmento efectivo de mercado e nas casas de câmbio permaneceram estáveis, ao passarem, respectivamente, de 63,91 e 70,69 MZN/USD, em Janeiro, para 63,94 e 70,40 MZN/USD, em Março de 2026 (Gráfico 6).

b) Taxa de Câmbio do Metical face ao Rand

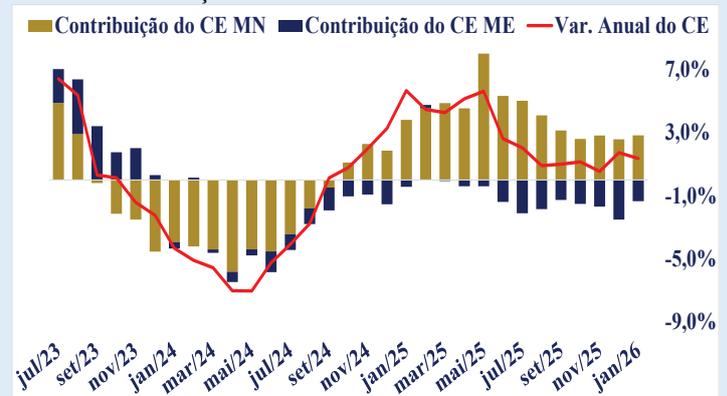
Gráfico 4: Evolução das Taxas de Juro a Retalho e da Prime Rate*



Fonte: BM

*Dados actualizados até ao dia 30 de Janeiro de 2026

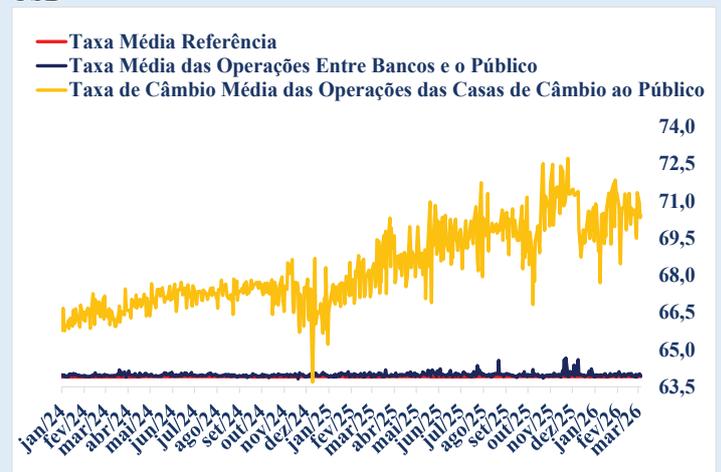
Gráfico 5: Evolução do Crédito à Economia*



Fonte: BM

*Dados actualizados até ao dia 30 de Janeiro de 2026

Gráfico 6: Evolução da Taxa de Câmbio do Metical face ao USD*



Fonte: BM

*Dados actualizados até ao dia 18 de Março de 2026.

Gráfico 7: Evolução da Taxa de Câmbio do Metical face ao ZAR*

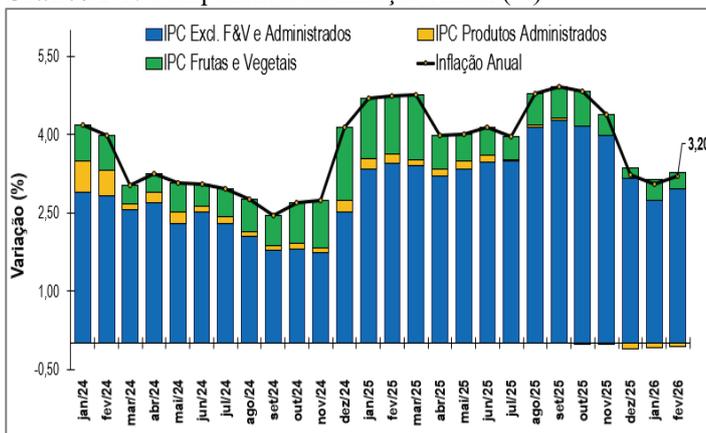
O Metical apreciou-se em relação ao Rand (ZAR). No período em análise, a taxa de câmbio média de referência do MZN em relação ao ZAR, bem como as taxas do segmento efectivo de mercado e das casas de câmbio, registaram uma apreciação de 1,5%, 5,5% e 3,6%, respectivamente, situando-se em 3,97, 3,79 e 4,55 MZN/ZAR (Gráfico 7).



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 18 de Março de 2026.

Gráfico 2-1: Componentes da Inflação Anual (%)



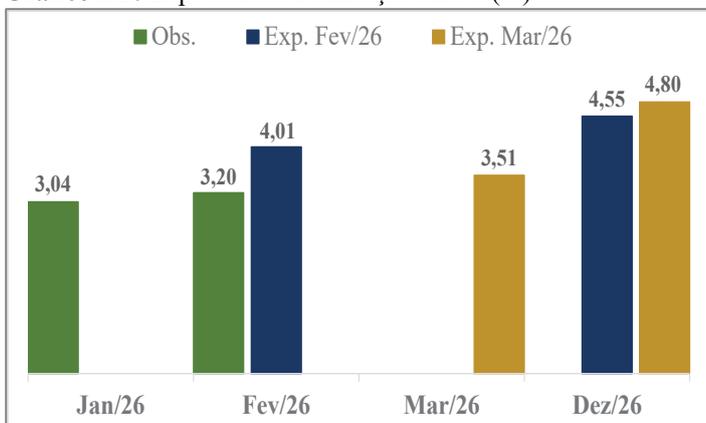
Fonte: INE

Tabela 2- 2: Núcleos de Inflação (%) – IPC Moçambique

	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26
IPC Moçambique	4,93	4,83	4,38	3,23	3,04	3,20
Alimentares	11,85	11,52	9,52	6,64	5,72	5,83
Cereais e Derivados	10,56	10,06	9,21	6,28	1,88	0,83
Frutas e Vegetais	10,58	11,11	6,80	2,73	2,73	4,63
Vestuário	2,93	3,34	3,37	2,82	3,81	4,80
Habituação	0,61	0,57	0,78	0,52	1,68	2,71
Administrados	0,14	-0,03	-0,03	-0,47	-0,38	-0,28
IPC x Frut. Veg.	4,62	4,53	4,26	3,27	2,80	3,02
IPC x Adm.	6,65	6,64	5,94	4,47	4,12	4,25
IPCxFrut.Veg e Adm.	6,31	6,23	5,86	4,65	3,96	4,19

Fonte: INE

Gráfico 2-2: Expectativas de Inflação Anual (%)



Fonte: INE e BM

2.3. Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo

Em Fevereiro de 2026, a inflação anual manteve-se contida.

A inflação anual fixou-se em 3,20% em Fevereiro, após 3,04% em Janeiro. Esta dinâmica reflecte, sobretudo, uma ligeira aceleração dos preços dos bens alimentares, com particular incidência nas frutas e vegetais e na divisão de habitação, com destaque para o carvão vegetal, devido às inundações ocorridas na zona sul do país. Este efeito foi parcialmente contrabalançado pela queda dos preços dos bens administrados² (Gráfico 2-2 e Tabela 2-2).

A inflação subjacente manteve-se estável. Excluindo as frutas e vegetais, bem como os produtos com preços administrados, a inflação subjacente situou-se em 4,19% em Fevereiro, após 3,96% em Janeiro (Tabela 2-2).

O inquérito aos agentes económicos conduzido pelo BM aponta para a manutenção de uma inflação anual baixa. Os resultados do inquérito de expectativas macroeconómicas de Março indicam que os agentes económicos antecipam uma inflação anual de 4,80% em Dezembro de 2026, o que corresponde a uma ligeira revisão em alta de 25 pb, face às expectativas reveladas no inquérito anterior (Gráfico 2-3).

² Ajustamento em baixa observado em 2025, nos preços dos combustíveis, parquímetros e portagens

Capítulo III. Perspectivas de Inflação e Actividade Económica no Médio Prazo

As previsões de médio prazo da inflação foram revistas em alta. A revisão reflecte, sobretudo, os efeitos da materialização e do agravamento substancial de alguns riscos e incertezas associados às projecções da inflação, com destaque para a eclosão do conflito no Médio Oriente e os seus impactos sobre a cadeia logística, bem como na oferta e nos preços de produtos energéticos e alimentares.

3.1. Pressupostos para as Projecções de Médio Prazo

As projecções macroeconómicas para o médio prazo assentam sobre os seguintes pressupostos:

a) Envolvente externa

• Aumento do preço do petróleo e alimentos no mercado internacional

No médio prazo, antevê-se um aumento do preço do petróleo e dos alimentos no mercado internacional, reflectindo, o impacto do conflito no Médio Oriente. Como pressuposto nas projecções, assume-se uma aceleração no preço do petróleo, podendo situar-se em 100 USD/barril em Março e Abril, seguindo-se uma tendência de redução gradual para níveis ao redor de 66 USD/barril no quarto trimestre de 2026. Adicionalmente, as disrupções na disponibilidade de fertilizantes, no comércio e na cadeia logística, poderão precipitar um aumento nos preços dos alimentos no mercado internacional.

• Aceleração da inflação e abrandamento do crescimento nos parceiros comerciais

Assume-se que a inflação nos principais parceiros comerciais do país poderá acelerar. Na África do Sul, prevê-se que a inflação se situe em cerca de 4% no quarto trimestre de 2026 e de 2027, permanecendo acima da nova meta de 3% definida pelo SARB³. Nos EUA, as projecções também pressupõem um atraso na convergência da inflação para a meta do Fed⁴ (2,0%).

Relativamente à actividade económica, prevê-se um abrandamento do crescimento económico nos EUA, como resultado do aumento dos custos de produção, a deterioração da confiança dos consumidores e as políticas tarifárias. Para a África do Sul, assume-se um ligeiro abrandamento do crescimento, não obstante as perspectivas de melhoria gradual no fornecimento de energia eléctrica, modernização das infra-estruturas e de ganhos nos termos de troca.

b) Envolvente interna

Ao nível interno destacam-se os seguintes pressupostos:

- Manutenção da elevada pressão sobre o Orçamento do Estado e atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado;
- Reposição gradual da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços;
- Choques climáticos, que poderão condicionar a oferta de bens, sobretudo alimentares;
- Estabilidade da taxa de câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano.

3.2. Projecções da Inflação para o Médio Prazo e Riscos Associados

Em face dos pressupostos acima, as projecções de médio prazo da inflação foram revistas em alta (Gráfico 3-1).

³ South African Reserve Bank

⁴ Federal Reserve

Excluindo o sector do gás natural, a actividade económica continuará a recuperar, entretanto, a um ritmo mais lento, devido aos efeitos dos choques climáticos e ao provável abrandamento da economia global, em face do conflito no Médio Oriente (Gráfico 3-2).

Gráfico 3-1: Projecção da Inflação Anual de Moçambique (%)

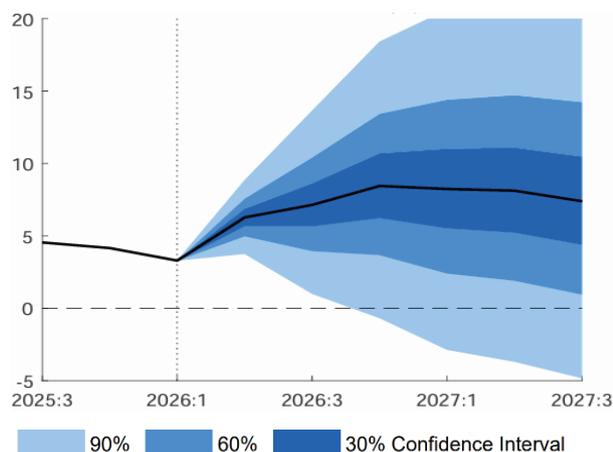
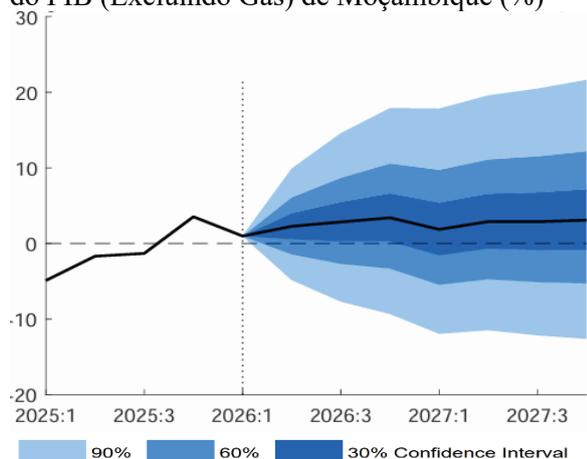


Gráfico 3-2: Projecção do Crescimento Anual do PIB (Excluindo Gás) de Moçambique (%)



Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação agravaram-se significativamente. A nível externo, destacam-se, como riscos e incertezas associados às projecções de inflação, a duração e magnitude do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente sobre a cadeia logística, bem como sobre a oferta e nos preços de produtos energéticos e alimentares. A nível doméstico, evidenciam-se as incertezas quanto à magnitude do impacto dos choques climáticos na cadeia logística e na oferta de bens, o ritmo de reposição da capacidade produtiva e os efeitos da persistência do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado.

3.3. Decisão de Política Monetária

O CPMO do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa MIMO em 9,25%.

Nesta sessão, o CPMO decidiu ainda:

- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 12,25%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 6,25%; e
- Manter os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional em 29,00%, e em moeda estrangeira em 29,50%.

A direcção da política monetária continuará condicionada à avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação.

